

## OS DESAFIOS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO EM SINOP/MT

Ranilson Antonio Mendonça Borja\*

Professor Universitário

### Resumo

Este artigo aborda os problemas da cidade de Sinop, município localizado na Amazônia legal, fundada durante o regime militar. O objetivo principal dessa política de estado foi a ocupação do território para assim ajudar a integrar o norte ao resto do Brasil. O município possui os mesmos problemas pertinentes as cidades brasileiras de médio porte; a compatibilização do crescimento econômico com a sustentabilidade. Apesar de efetuar em 2006 seu plano diretor municipal, diversos problemas decorrentes da não aplicação destas leis tem surgido na cidade, tais como; segregação sócio espacial, problemas ambientais devido à falta de infraestrutura urbana, expansão urbana desordenada, atendendo a interesse de uma minoria, problemas relativo a visão equivocada sobre paisagismo e paisagem urbana por parte dos gestores municipais, além disso, como pano de fundo, o trabalho aborda a atuação dos arquitetos na cidade, sua visão sobre o projeto de arquitetura, sua resposta ao quesito sustentabilidade diante do clima local, e visão estética diferenciada.

**Palavras-Chave:** Urbanismo, Sustentabilidade, Arquitetura.

\* Ranilson Antonio Mendonça Borja é professor universitário, arquiteto e urbanista, Especialista em Ensino de Jovens e Adultos pela ICE (Instituto Cuiabano de Educação) , Especialista em Engenharia de Segurança no Trabalho UNIC – Campus Sinop/MT e Mestre em Administração na Gestão de Risco na construção Civil pela UFMG, Campus FEAD - Belo Horizonte - MG

## INTRODUÇÃO

Sinop, cidade situada a cerca de 500 km da capital Cuiabá, foi fundado no ano 1974 e emancipado em 1979 e, segundo o professor Luiz Santos em seu livro Raízes da História de Sinop, deve sua criação ao empenho do governo militar em interligar a Amazônia ao resto do país, com o a Slogan: “Integrar para não entregar”. Para tanto, foi aberta a BR 163, bordeando a cidade de Sinop, que ligaria Cuiabá a rodovia Transamazônica. Esta última estava sendo construída em simultâneo com a BR 163.

## ECONOMIA

A cidade possui taxas de crescimento demográfico anual em torno de 10%, estando hoje com uma população de 135. 874 hab. estimativa IBGE/2017.

Para abrigar sua população que crescia ao longo dos anos, o município necessitou de construções desde seu primeiro momento, chegando em 2017 de 2.081 documentos expedidos. A estimativa para 2018 é de aproximadamente de 2.033 alvarás emitidos, dados fornecidos pela Secretaria de Obras e Serviços Urbanos. Este fator tem contribuído de sobremaneira para o aquecimento da economia local. A prefeitura por sua vez, tem participação significativa neste aumento, haja vista as diversas obras no município tais como: pavimentação e alargamento de ruas e avenidas, Hospital Regional e Pronto Atendimento Municipal, UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Postos de saúde, Escolas, e Restaurante Popular, PREVI – Sinop (Previdência Social de Sinop), entre outros. O governo Federal também tem comparecido no município com a instalação da EMBRAPA, além de obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) em parceria com o município. No Âmbito estadual está em construção o edifício da Defensoria Pública do Estado em parceria com o município (fonte MT notícias). Sinop, tem seu nome derivado das letras iniciais da Colonizadora que projetou a cidade, Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná.

Os imigrantes vindos do Sul do País, principalmente do Paraná abriram áreas e plantaram mandioca, café e outras lavouras que já plantavam em seus estados de origem, porém não deram certo no local e retornaram para o sul do país.

*O ciclo da madeira* – Houve grande progresso na região com grande geração de empregos através da extração, beneficiamento e comercialização da madeira na região, porém devido as novas leis ambientais e escassez desta matéria-prima, fez com que a maioria da serrarias fechasse, fazendo com que muitos empresários deste ramo mudassem para o agronegócio.

Hoje a cidade tem como maior locomotiva econômica a prestação de serviço, ficando inclusive à frente do agronegócio. Segundo o IBGE, a cidade cresce na ordem de 9 a 10% ao ano. Sendo um polo regional consolidado, servindo a 60 municípios do seu entorno. Possui ainda duas faculdades particulares, uma universidade federal e outra estadual, atendendo cerca de 11.000 universitários

Seu Produto Interno Bruto (PIB) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) para o ano de 2010 foi de R\$ 1.749 bilhão, liderado pela prestação de serviços (R\$ 1.311 bi), seguido pela indústria (R\$ 317 milhões) e, agropecuária (R\$ 121 mi). A renda per capita é de R\$ 15,6 mil, que acaba por não

medir efetivamente o que chega para a população, 2/3 da população da cidade vivem com no máximo 2 salários mínimos, sendo, como no resto do país, a má distribuição de renda é um grande problema a ser enfrentado pelos gestores municipais.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), divulgado este ano, aponta Sinop com 0,754, considerado médio, pois o município peca nos índices escolares que, segundo o Inep para educação básica, está com valores abaixo da média nacional, apesar da longevidade e da renda serem superiores a esta mesma média assinalada.

## TRAÇADO URBANO

Apesar do traçado determinado do planejamento original (forma de casa), há muito a cidade já adquiriu a forma ameboide, desenho este que denota a falta de aplicação dos elementos do estatuto da cidade, sendo altamente influenciado pela especulação imobiliária, que modela a cidade conforme os interesses de uma minoria privilegiada economicamente na cidade. Os mais pobres, como acontece também na maioria das cidades brasileiras, são expulsos para áreas distantes do centro, devido ao barateamento do m<sup>2</sup> em relação às áreas centrais, muitos deles vivendo em terrenos com problemas fundiários. Longe de infraestrutura básica, muitos vivem em áreas de proteção ambiental (beiras de rios e riachos), gerando degradação ambiental, devido a poluição destes mananciais através do lançamento de lixo e esgoto doméstico em suas águas. As maiores infraestruturas (estacionamentos, iluminação diferenciada, ciclovias) estão em bairros de classe média e a população mais carente, a qual muitos deles usam a bicicleta como transporte para todas as atividades, não possuem ciclovias nem infraestruturas em seus bairros de origem. Mesmo as ciclovias existentes nos bairros mais abastados citados acima são fragmentados, ligando nada a lugar nenhum.



Em laranja representa o traçado original de Sinop, em azul a BR – 163, em vermelho a avenida Julio Campos, passando pela catedral da cidade e encontrando com a av. André Maggi. Foto obtida do google maps

Recentemente, segundo o site da prefeitura, a atual prefeita promulgou como medida provisória, as ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) em bairros, muitos deles, com mais de 17 a 20 anos com problemas na posse da terra sendo um início para se consolidar o traçado destes locais e regularizar seus problemas fundiários.

Um recorrente problema é a horizontalização da cidade, criticada por Nascimento(2017), este cita:

“Tais núcleos urbanos são um tipo específico de expansão urbana[...]. Eles são caracterizados pela ocupação do solo com baixa densidade populacional em áreas periféricas, as quais conjugam diferentes formas de uso e cobertura da terra. E, por isso, é um tipo de urbanização que promove e exige maior consumo de energia, de recursos naturais e alterações ambientais”

O aumento da densidade pode ser uma solução de economia e de minimização dos impactos causados pela ação imobiliária no território das cidades, porém será necessário um estudo para analisar o impacto na vizinhança, bem como mudança no coeficiente de aproveitamento básico local e taxa de ocupação, como forma de adequar a infraestrutura local à densidade proposta, além de contrapartida financeira para a cidade pela geração de solo, contemplado no estatuto da cidade como Outorga Onerosa do Direito de Construir.

#### *Terrenos de Engorda*

Devido aos vazios urbanos existentes, os chamados “terrenos de engorda”, pagam em sua maioria ITR (imposto Territorial rural), segundo relata funcionário da prefeitura municipal de Sinop, valores estes irrisórios frente ao IPTU, pois a cidade ainda não demarcou seus limites urbanos. Quando este proprietário de terra resolve lotear estes espaços, ganha valores elevados, sem nada produzir para a sociedade ao seu redor. A falta também da revisão em 10 anos do plano diretor municipal que já chega a 12 anos, gera estas distorções dentro da cidade.

## **MEIO AMBIENTE**

Conforme dito anteriormente os rios e riachos sofrem com lançamentos de dejetos em seus leito, a cidade não tem coleta seletiva, porém possui aterro sanitário que divide com o município de Sorriso, cidade distante cerca de 80 km de Sinop.

O esgotamento sanitário ainda é feito por fossas, que por sua vez contaminam o lençol freático do local, sendo este é alto (em média a cerca de 2 m de profundidade, variando decorrente da áreas da cidade onde se encontra a edificação) contribuindo assim para o bem que tem sido mais escasso em nosso planeta que é a água.

#### *Arborização Urbana*

Os gestores municipais tem optado na maioria das avenidas o uso de palmeira imperial, tipo de vegetação que não combate ilhas de calor, pois não

possuem copa suficiente para fazer face as altas temperaturas que se presencia na cidade, que segundo o site climatempo tem ultrapassado normalmente os 30° C. A falta também de matérias alternativos ao asfalto tem contribuído para o aumento das temperaturas locais.

### *Estética Paisagística*

O paisagismo de avenidas busca a reafirmação da perspectiva sem criar marcos que gerem valores de significação para sua população, fragmentação gerada principalmente pela monotonia tanto da vegetação como da iluminação, sem circunscrever espaços específicos de estar e de circular. Os espaços não possuem carga simbólica, que sirvam como referenciais urbanos tanto no quesito estético como funcional. Confundem tanto o motorista como o pedestre, consagrada pela disposição das ruas e avenidas postas perpendiculares entre si. Encontra-se nestes modelos a monotonia advinda do paisagismo francês, onde a vegetação é bem podada e, no caso de Sinop, como mostrado na figura abaixo, a disposição da grama reafirma a perspectiva, a palmeira poderia ser disposta de maneira desigual, bem como os seus postes de iluminação.



Av. Tarumãs – Sinop – foto google



Paisagismo de Roberto Burle Marx – foto google

Nas figuras anteriores pode se perceber a diferença entre a previsibilidade e o imponderável. No paisagismo de Burle Max na Fazenda Tacaruna em São Paulo, percebe-se a diferença da quebra da monotonia através do elemento sinuoso, a cada curva uma surpresa, além de marco referencial urbano caso, estivesse em área urbana.

Outro exemplo, guardada as devidas proporções, é o Arco do Triunfo em Paris, que na reforma de Haussmann, feita entre 1852 a 1869, este usou o monumento aos soldados que morreram nas batalhas francesas como forma de quebrar a perspectiva excessiva da avenida Champs Élysées este não é só um marco urbano local, mas também reconhecido como tal, em boa parte do mundo. Provando que cidades em que são pensadas urbanisticamente possuem grande potencial de atrair investimentos, bastando para isso que o gestor veja na requalificação urbana um oportunidade na geração de emprego e renda para seus municípios.



Avenida Champs Élysées – Paris/ França - foto google

Na abertura da gleba para instalação da cidade, tratores, de maneira indiscriminada, arrancaram as espécies endêmicas da Floresta Amazônica do centro da cidade projetada, para posteriormente planta-las com outras espécies, algumas da África como o Flamboyant e dá-las o nome de seus bairros de jardins. Mais recentemente, segundo o site local sónoticias, a prefeitura, sob pretexto de executar um estacionamento na avenida Tarumãs no centro da cidade e outros equipamentos, retirou arvores de médio porte de mais de 20 anos e em seu lugar foi plantado mudas de 50 cm. Segundo site da prefeitura, este alega que as arvores não se adequavam as necessidades do novo projeto da maneira como estavam localizadas e que algumas estavam condenadas. Tem-se a impressão que na visão do colonizador a arvore não tem valor de existência a não ser que esta agregue valor comercial, haja vista o tratamento que tem tido as áreas verdes da cidade tais como Mata da UNEMAT, Viveiro florestal e outros, estes encontram-se desmatados e sem zelo por parte do poder público.

## **ARQUITETURA LOCAL**

Na sua fundação, segundo o professor Luiz Santos, Sinop possuía basicamente a arquitetura que o meio circundante oferecia, a madeira da suas matas e Eternit que vinha por meio de estrada de terra (foto abaixo). Com o desenvolvimento da cidade e seu parque industrial, atualmente os arquitetos puderam melhorar a qualidade das edificações oferecidas aos seus clientes, porém ainda muito deslocada de uma arquitetura sustentável que solucione ou minorem os problemas decorrentes do clima local, optando estes por soluções que, muitas vezes, contemplam apenas a refrigeração artificial em seus projetos, transferindo assim o ônus advindo de contas de energia altas para seus clientes, salvo em algumas e heroicas exceções.



Vista aérea de Sinop/MT da época da sua fundação em  
1974 – foto google

### *Estética*

Muitas das residências projetadas possui uma preocupação excessiva com a fachada da edificação, porém não há tridimensionalidade, a frente é bonita e atrás um grande vago. Em “A vida em um Sopro”, filme sobre a vida do grande arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, este relata que, quando o arquiteto fundador da Bauhaus, Walter Gropius na década de 50 visitou a casa das Canoas no Rio de Janeiro junto com Niemeyer, este último perguntou ao seu visitante se havia gostado do projeto que a casa propunha, o eminente arquiteto, criador da Bauhaus lhe disse que sim, porém não poderia modula-la, amplia-la. Niemeyer retrucou dizendo: “não é para ser, é uma peça única”. Esta visão pós moderna do arquiteto brasileiro dada a um modernista, é revolucionaria para época, pois retoma a posse da criatura ao seu criador, reafirmada pelo fato que cliente e arquiteto nesse caso se confundem.

Quando se anda pelas ruas da cidade se percebe que há muito do mesmo, casas de platibanda onde podemos adivinhar seus espaços apenas olhando para suas fachadas (um dos conceitos do modernismo). Bairros inteiros que podem ser confundidos com conjuntos habitacionais. Como cita Bruand (2010): “Há necessidade de originalidade pessoal e ao mesmo tempo de expressão coletiva (arquitetura tipicamente brasileira)”, Ainda não vemos uma linguagem arquitetônica própria da cidade de Sinop, conforme demonstrado na figura abaixo. Não se sabe onde começa uma e termina a outra. Será que a pós modernidade nunca chegará nestas terras?



Foto obtida google Maps

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que Sinop, cidade fundada durante a ditadura militar, ainda tem que amadurecer economicamente, socialmente e que possui diversos problemas ambientais, ocupação urbana irregular, fruto da falta do não cumprimento de leis tais

como o estatuto da cidade, possuem ainda paisagismo equivocado que segrega e não aglutina e não sombreia, além de não modelar o espaço urbano. Verificou-se que o conflito de classes, mais ricos dominando a cidade e expulsando os mais pobres para a periferia é fruto da falta de maior participação social da sua população nos processos que regem a urbe.

Outro fator de relevância é a requalificação urbana (melhoria paisagística e de equipamentos públicos) como ferramenta de transformação local, na geração de emprego e renda, esta aponta para uma maior profissionalização da gestão pública, percebendo no arquiteto urbanista uma ferramenta essencial na transformação positiva para cidade.

A arquitetura local por sua vez, apesar de esteticamente agradável em suas fachadas, não cumpre seu papel que é valorizar os espaços internos, refletidos através do conforto ambiental adequado ao clima local. Transferir o ônus para seu usuário de uma edificação que só sobrevive com o uso do ar condicionado, é não cumprir o papel da verdadeira arquitetura, que está além da necessidade apenas de abrigo. Deve buscar ainda para futuro, a singularidade arquitetônica, a quebra da monotonia da rua, através de traçados urbanos que contemplem o lote em formatos variados, onde o objeto arquitetônico possa ser um prisma onde reflete a singularidade criativa do arquiteto e a rua não seja um mero tabuleiro de damas, onde a cada virada de esquina a previsibilidade nos aguarda.

## **REFERÊNCIAS:**

NIEMEYER, Oscar. A vida é um Sopro. 2017. (89m19s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CASrRa7B6-c>>. Acessado em: 24 de Maio de 2018.

BRUAND, Yves . Arquitetura contemporânea no Brasil - Perspectiva, São Paulo; 5ª edição, 2010.

GONCALVES JR., Antonio Jose, et al. Que e urbanismo, O. Sao Paulo: Brasiliense, 1991, 2008.

NASCIMENTO JÚNIOR, L. Urbanização e cidade dispersa: implicações da produção do espaço urbano no Brasil, em Moçambique e na Austrália. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/125392>> Acessado em 25 de Maio de 2018.

SANTOS, Luiz Erardi F. Santos – Raízes da História de Sinop – Sinop: Midiograf, 2011.

\_\_\_\_\_SRTE – Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – Mato Grosso. Disponível em:< <http://portal.mte.gov.br/delegacias/mt/>> Acessado em 28 de Maio de 2018.

\_\_\_\_\_IBGE – Cidades - Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=510790>> Acessado em 26 de Maio de 2018.

\_\_\_\_\_OIT – Organização Internacional do Trabalho – Disponível:  
<[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BD96D6A012BD993C5264DC3/Resumo\\_das\\_Convencoes.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BD96D6A012BD993C5264DC3/Resumo_das_Convencoes.pdf)> Acessado em 28 de Maio de 2018

\_\_\_\_\_CLIMATEMPO - Sinop - MT – Disponível  
em:<<https://www.climatepo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/758/sinop-mt>>  
Acessado em 27 de Maio de 2018

\_\_\_\_\_PREFEITURA DE SINOP - Disponível em :  
<https://www.sinop.mt.gov.br/> acessado em 28 de Maio de 2018

\_\_\_\_\_INEP - Disponível em:  
<<http://www.inep.gov.br/>> Acessado em 27 de Maio de 2018

\_\_\_\_\_Sónotícias - Disponível em:  
<<https://www.sonoticias.com.br/geral/sinop-grupo-protesta-nas-redes-sociais-devido-a-retirada-das-arvores-da-avenida-dos-tarumas/>>Acessado em 28 de Maio de 2018

\_\_\_\_\_Folha de São Paulo Disponível em:  
< <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/2/13/mais!/3.html>>Acessado em 28 de Maio de 2018.